

FORMAÇÃO INICIAL EM QUÍMICA: *ESTÁGIO CURRICULAR, APRENDIZAGENS E PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOCENTE*

Dulcinéia da Silva Adorni (UESB/UNEB)
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (UNEB)

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender o processo de constituição de sentido(s) da docência na formação inicial em Química, com foco nas experiências vivenciadas durante o estágio curricular. O estágio é abordado como um espaço relacional, articulado por ações no cotidiano escolar e universitário, que promovem interações entre licenciandos/as e professores/as em exercício, além de trocas com os/as colegas de graduação. Essas interações fomentam a reflexão, discussão e problematização de questões relacionadas ao projeto pessoal sobre a opção pela licenciatura e à escolha da profissão. A pesquisa fundamentou-se na abordagem (auto)biográfica e nas narrativas de formação (Josso, 2004; Silva, 2017), utilizando como dispositivos metodológicos o Ateliê Reflexivo (Silva, 2017) e o Memorial de Formação (Abrahão, 2011). Os resultados indicam que o estágio desenvolvido na forma de Ateliê Reflexivo proporcionou um processo de (auto)formação, que, por sua vez, impactou sua consciência de si, na leitura da realidade social e no desenvolvimento da trajetória formativa dos/as licenciandos/as, integrada conscientemente com os componentes curriculares e com a conscientização sobre a necessidade de que estes proporcionem experiências geradoras de aprendizagens para a docência e reflexões sobre o processo de “vir-a-ser” professor/a de Química para atuação na Educação Básica.

Palavras-chave: Estágio. Licenciatura em Química. Narrativas de formação.

Perspectivas iniciais sobre a profissão docente e a formação em Química

Nas últimas décadas, o debate sobre formação, trabalho e profissão docente tem se intensificado, impulsionado pelos complexos desafios enfrentados pela Educação no século XXI. No contexto da docência em Química, destaca-se a carência de professores/as qualificados no Ensino Médio, evidenciada por dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2013; 2020; 2024). De acordo com informações do INEP/2023, apenas 54,1% das 13.217 vagas ofertadas para os cursos de Licenciatura em Química pelas universidades públicas foram ocupadas. No ensino privado, embora o número de vagas seja muito mais expressivo (122.365), apenas 2,6% foram preenchidas (Brasil, 2024).

Esse cenário na formação inicial em Química é agravado pelo fato de que muitos/as

licenciados/as optam por carreiras distantes do magistério, escolha frequentemente relacionada à desvalorização da profissão docente (Souza & Santos, 2022). Além disso, o impacto da realidade escolar, vivenciado pelos/as estudantes durante os estágios curriculares, é outro fator desmotivador (Tinti, 2012; Silva Júnior, 2018), despertando questionamentos profundos sobre a escolha da profissão e a competência necessária para lidar com os desafios da docência. Esses aspectos contribuem para a elevada taxa de desistência acumulada no curso de Licenciatura em Química no Brasil, que entre 2014 e 2023 atingiu 65% (Brasil, 2024).

O estágio curricular nos cursos de licenciatura oferece um espaço essencial para a constituição de sentido(s) da docência e para a construção identidade profissional docente. Durante essa experiência, os/as licenciandos/as têm a oportunidade de se aproximar da realidade educacional, refletindo sobre sua escolha profissional e os desafios da atuação docente. No entanto, para que o estágio seja realmente significativo, é fundamental que haja envolvimento e intencionalidade (Pimenta, 2014).

Diante desse contexto, este artigo resulta de uma pesquisa comprometida com a prática pedagógica universitária das autoras em universidades estaduais da Bahia, e busca compreender a formação da identidade profissional docente na Licenciatura em Química. O estágio curricular é interpretado como um espaço de interação onde se estabelecem relações significativas no cotidiano escolar, tanto entre estagiário/a e professor/a em exercício na Educação Básica quanto entre colegas e docentes universitários/as. Esse ambiente possibilita discussões, problematizações e reflexões sobre as informações coletadas nas escolas e sobre a escolha pela docência, enriquecendo a compreensão do processo de “vir-a-ser” professor/a de Química.

O estágio é um processo de aproximação e apreensão da realidade escolar que permite ao/à licenciando/a observar e interpretar a prática docente, ampliando sua compreensão por meio do adensamento dos estudos e da interação com colegas e professores/as, o que contribui para uma visão coletiva e dialógica do exercício profissional. Como afirma Pimenta (2018), o estágio possibilita uma análise crítica de questões fundamentais para a docência, como a compreensão da realidade de alunos/as e professores/as da Educação Básica. Esse processo constitui um espaço de diálogo entre as experiências vividas na escola e na universidade, promovendo uma formação reflexiva e colaborativa que fortalece a constituição da identidade docente.

Metodologicamente, este estudo tem sua base epistemológica na pesquisa (auto)biográfica, utilizando as narrativas de formação compartilhadas durante o Ateliê

Reflexivo e registradas nos Memoriais de Formação. Essa abordagem possibilita ao/à narrador/a o conhecimento de si (Josso, 2004; Rios, 2014; Silva, 2017), permitindo que o/a licenciando reflita sobre suas experiências e as aprendizagens construídas ao longo da formação inicial. Participaram do estudo oito licenciandos/as de Química do *Campus* de Itapetinga, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, identificados por pseudônimos inspirados em elementos da tabela periódica.

Os principais dispositivos metodológicos utilizados foram o Ateliê Reflexivo, uma adaptação dos Ateliês Biográficos de Projeto de Delory-Momberger (2006) feita por Silva (2017), e o Memorial de Formação (Abrahão, 2011). A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2021, em aulas *online* de Estágio I, devido a pandemia de COVID-19. Os/as licenciandos/as elaboraram seus Memoriais de Formação abordando suas trajetórias, as interações com componentes curriculares específicos e pedagógicos, programas institucionais e práticas docentes, sempre com foco nas aprendizagens significativas para a docência.

As narrativas foram compartilhadas no Ateliê Reflexivo, e as concepções emergentes foram discutidas em um espaço de diálogo e reflexão, mediado pelas teorias e experiências do grupo. Neste artigo, busca-se compreender como o estágio curricular contribui para a formação da identidade profissional e para a consolidação de sentidos atribuídos à docência, explorando a experiência vivida no Estágio como uma oportunidade para refletir sobre a prática docente e o processo de tornar-se professor/a de Química.

O Estágio como espaço de reflexão e transformação na formação docente

A (auto)formação docente, segundo Feltrin, Batista e Becker (2017), emerge de um campo de inquietações que permeiam o ser docente em formação, refletindo o contínuo processo de busca do ser humano inacabado. Essa concepção está alinhada com a perspectiva freiriana, segundo a qual o reconhecimento da incompletude humana impulsiona a busca por aperfeiçoamento e transformação, sendo uma condição essencial para a construção de uma trajetória histórica e coletiva de aprendizado (Freire, 2009).

As discussões e reflexões desenvolvidas no Estágio I, organizadas no formato de Ateliê Reflexivo, abriram para os/às licenciandos/as um espaço de (auto)conhecimento e compreensão do contexto formativo. Esse espaço foi fundamental para que pudessem entender seu papel na formação docente, em uma construção conjunta e histórica que reflete tanto a experiência

pessoal quanto a coletiva.

O processo de reflexividade desencadeado pelo Ateliê e pelo Memorial de Formação transformou o Estágio em um ambiente de convergência entre aprendizagens para a docência, reflexão e (auto)formação. Essa abordagem proporcionou aos/às licenciandos/as a oportunidade de vivenciarem e narrarem suas experiências formativas, construindo uma compreensão mais ampla sobre o processo de “vir-a-ser” professor/a de Química. Suas narrativas, ao explorarem suas trajetórias pessoais, revelaram os processos que permitiram como chegaram ao curso de Licenciatura em Química, delineando os sentidos da profissão e da identidade docente.

O estudante Argônio (Ateliê Reflexivo, 2021) narrou sua experiência, destacando como o compartilhamento de vivências e a reflexão sobre sua própria trajetória permitiram-lhe analisar as escolhas que fez e os objetivos que traçou. Inicialmente, ele via a licenciatura como uma escolha de conveniência, descrevendo a docência como “uma profissão temporária”. Para ele, a decisão pela carreira docente era mais uma “oportunidade de trabalho do que um sonho”, ressaltando que, além de financeiramente limitada, a carreira não oferecia o “reconhecimento social” desejado. Essa percepção inicial se alinha à afirmação de Souza & Santos (2022) de que a escolha pela docência é marcada por aspirações sociais, econômicas e expectativas familiares.

Contudo, a experiência reflexiva do Ateliê transformou sua visão sobre a profissão. Argônio (Ateliê Reflexivo, 2021), afirmou: “Pela primeira vez, passei a enxergar a licenciatura como uma escolha legítima e capaz de fazer a diferença na vida de muitos jovens”. Ele identificou o estágio como espaço de (auto)formação e formação profissional, destacando a importância das histórias dos colegas no fortalecimento de seu compromisso com a docência. A partir dessa vivência, o estudante passou a se ver “comprometido com a construção de um futuro como professor preocupado com o aluno e com o que ele vai aprender”, evidenciando um processo de resignificação do sentido da docência e da identidade profissional.

[...] aprendi a ter mais empatia. Vi que estou cercado de pessoas fortíssimas; compreendi que desistir não é uma opção. Vou me lembrar sempre das nossas rodas de conversa e do quanto cada história mexeu comigo, cada experiência formativa de docência compartilhada por meus colegas. Sem a contribuição do Ateliê nas aulas de Estágio tudo isso teria passado despercebido. Foi a oportunidade perfeita de olhar em volta e ver que estou no caminho certo para a realização de um dos meus maiores sonhos. Em todas as narrativas que escrevi sobre ser professor expressei minha dificuldade em me enxergar como um. Ainda não estou pronto. Mas hoje sei o professor que eu quero ser [...] não quero ser aquele professor que está ali apenas pelo dinheiro e não se importa com o aluno (Argônio, Memorial de Formação, 2021).

No decorrer do processo reflexivo, o estudante começou a se reconhecer como futuro professor de Química. Isso indica que o processo de (auto)formação o conduziu a uma relação

de entre-lugar docência e Química, possibilitando que a profissão docente transite de um não lugar para um lugar da profissão em perspectiva, colocando a formação para a docência em movimento. Sua narrativa também ressaltou a importância do princípio de horizontalidade (Silva & Oliveira, 2022), que se manifesta na produção das narrativas e na validação das experiências e aprendizagens compartilhadas e refletidas pelos/as colegas de graduação.

Nesta perspectiva, o estudante Ouro também desvelou, em um fragmento de sua narrativa, a experiência formativa proporcionada pelo Ateliê Reflexivo, destacando a troca de experiências como motivação para a docência: “essa troca de experiências provocou muitas reflexões sobre o porquê querer ser professor. Tornou-se uma motivação para a profissão docente” (Ouro, Memorial de Formação, 2021). O estudante afirmou que a experiência vivida no Ateliê, “fortaleceu meu compromisso com a escolha pela docência e me motivou a refletir sobre as razões que me trouxeram até aqui”. Ele destacou que a troca de experiências com os colegas proporcionou a compreensão de aspectos fundamentais da prática docente, como o compromisso ético e social exigido pela profissão. Esse processo de reflexividade ampliou sua percepção sobre o impacto social da docência, consolidando seu desejo de contribuir para a formação de alunos/as que “possam também transformar suas vidas e sua realidade”.

Como afirma Pimenta (2014), é durante o processo formativo que se consolidam as opções e intenções da profissão do/a futuro/a professor/a.

A estudante Césio (Memorial de Formação, 2021), relatou que o Ateliê lhe permitiu “compreender questões que até então não tinha percebido. Fui levada a refletir sobre que professora eu quero ser e como posso chegar lá [...]. Aprendi muito com as discussões, troca de experiências e com as reflexões”. Sua narrativa destacou como o espaço reflexivo do estágio possibilitou uma (auto)avaliação que lhe deu clareza sobre seus objetivos e ideais como futura professora. Esse processo se alinha à ideia de formação docente como uma construção contínua, em que as experiências pessoais e as vivências compartilhadas fortalecem o compromisso com a profissão e com a atuação docente.

A importância do princípio de horizontalidade na formação inicial também foi ressaltada pelo estudante Carbono (Memorial de Formação, 2021), que narrou que o Ateliê lhe permitiu “resgatar e compreender momentos de minha história que são fundamentais para minha formação”. Ele mencionou os desafios enfrentados desde o Ensino Médio até a graduação e como essas vivências formaram “uma bagagem importante para minha atuação como professor de Química”. Para Carbono, a (auto)formação é uma jornada de ressignificação

constante, onde cada experiência acumulada representa um degrau na construção de uma identidade profissional mais sólida:

Com o Ateliê Reflexivo, momentos de minha história que talvez ficassem esquecidos, foram lembrados, rememorados. Nos momentos de partilha, algumas das situações que vivi provocaram ainda mais entendimento sobre a importância do ensinar para a minha vida. Foi uma experiência de compreensão sobre a minha história. Possibilitou entender os desafios enfrentados desde o Ensino Médio até a chegada na universidade, a superação desses desafios, a importância de cada experiência formativa vivida até agora na graduação e como cada uma vai construindo uma bagagem para minha futura atuação docente. Foram tantas reflexões, tantos questionamentos sobre o meu futuro como professor de Química na Educação Básica e a importância da Educação não apenas na minha vida, mas para a sociedade. Além disso, nas narrativas dos colegas, os momentos de partilha, as problematizações, tudo isso trouxe reflexões também para mim, para minha vida. A história de cada um me possibilitou compreender que as dificuldades não impedem a superação e, principalmente, a vontade de nos tornarmos professores (Carbono, Memorial de Formação, 2021).

Desta narrativa emergiu o sentido de (auto)transformação, resultante da condição de produtor/a-autor/a-narrador/a de si, que se permite ser afetado pelos significados da produção e narração do/a outro/a. Esse movimento revela-se tanto subjetivo quanto coletivo. Além disso, destaca-se a relevância da rememoração da história individual na formação de novas compreensões e sentidos. O princípio de horizontalidade também foi desvelado, manifestando-se na produção de narrativas, reflexões e validação das experiências e aprendizagens docentes compartilhadas no Ateliê.

Por fim, a estudante Hidrogênio (Memorial de Formação, 2021) descreveu o Ateliê Reflexivo como uma oportunidade de “imersão em histórias que me fizeram ver a profissão de outra forma”. Ela relatou que essa experiência singular permitiu-lhe refletir sobre suas próprias dificuldades e conquistas, assim como as de seus colegas. Destacou a importância do princípio de horizontalidade, onde o aprendizado é construído de forma colaborativa e igualitária (Silva & Oliveira, 2022), enriquecendo sua compreensão sobre o que é ser professor/a.

Minha experiência formativa no Ateliê Reflexivo foi ímpar, singular, pois promoveu inúmeras reflexões. Desde uma imersão em minha própria história escolar/acadêmica até na dos meus colegas. Foi uma partilha tão profunda que me levou a lembrar quantas dificuldades foram enfrentadas e vencidas. Também pude perceber que todos enfrentam obstáculos, alguns em comum, outros bem diferentes. Porém, compartilhar nos incentivou a continuar a luta por nossos sonhos e questionar se é isso mesmo o que queremos (ou confirmar se estamos no curso certo). Por isso tudo eu considero que o aprendizado construído a partir do Ateliê, que foi um aprendizado construído pelo grupo, será muito enriquecedor para minha futura atuação docente (Hidrogênio, Memorial de Formação, 2021).

Estas experiências, ao conectarem os/as licenciandos/as com as diferentes dimensões do seu projeto pessoal de formação inicial, trouxeram à tona ressignificações fundamentais sobre

o processo formativo e a profissão docente. A partir dessas vivências, os/as futuros/as professores/as tiveram a oportunidade de reavaliar suas motivações para a licenciatura, aprofundando sua compreensão sobre a importância da profissão e das experiências que geram aprendizagens docentes no decorrer de sua trajetória de formação inicial.

Algumas considerações

As narrativas dos/as licenciandos/as proporcionaram uma visão abrangente e multifacetada das experiências formativas e aprendizagens para a docência vivenciadas ao longo de sua trajetória acadêmica. Por meio de suas reflexões, emergiram dilemas e incertezas que permeiam a escolha da docência, revelando uma intersecção entre a paixão pela Química e a busca por um lugar na profissão docente. Esse processo de (auto)análise destacou a importância do engajamento crítico com a formação inicial, levando os/as estudantes a uma reavaliação constante de suas motivações e aspirações profissionais.

Ao refletir sobre suas memórias formativas, os/as licenciandos/as evidenciaram a centralidade da aprendizagem no desenvolvimento da prática docente. Falaram sobre as práticas pedagógicas que pretendem adotar, bem como aquelas que desejam evitar, sempre ancorados em uma postura crítica e reflexiva. Essa consciência crítica foi ampliada ao considerarem as relações entre sua formação inicial e o contexto profissional, confrontando questões como a relevância do currículo, a valorização da carreira docente e a conexão entre teoria e prática. O currículo foi compreendido como um espaço dinâmico e interativo, que se torna significativo à medida que é vivido e reinterpretado por aqueles/as envolvidos/as na formação inicial.

O processo de (auto)formação revelou-se fundamental para a construção de sentidos sobre professor/a e sobre a natureza da profissão docente, assim como para o entendimento do processo formativo na graduação. Essas reflexões reverberaram na consciência de si, da realidade social e da trajetória de formação inicial, na interface com os componentes curriculares. O espaço criado para o diálogo e a troca de experiências promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, essencial para a constituição de uma identidade profissional docente consciente e comprometida.

O estágio curricular, nesse contexto, se destacou como um ato de currículo essencial e transformador. Os/as licenciandos/as reconheceram-no como uma oportunidade única para

comprender a magnitude da docência. Exploraram os movimentos de habitar a docência em Química a partir do entre-lugar estabelecido na relação entre formação específica e formação pedagógica, entre experiência pedagógica e a experimentação química.

Portanto, este estudo sublinha a relevância do como um espaço de convergência para as aprendizagens construídas e como um impulsionador da identidade docente. As reflexões sobre a formação inicial e a prática docente na área de Química na Educação Básica são mais do que meras observações; são convites para um engajamento ativo e reflexivo no processo de formação, que deve continuamente se adaptar às exigências e desafios da educação contemporânea. As vozes dos/as licenciandos/as ecoam como um lembrete da importância de nutrir uma prática educativa que seja crítica, colaborativa e inovadora, essencial para enfrentar os desafios da docência no século XXI e contribuir para a construção de uma educação de qualidade.

Referências

- Abrahão, M.H.M.B. (2011) Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/referências para a pedagoga em formação. *Educação*, 34(2), 165-172.
- Brasil. MEC. INEP. (2013). *Sinopse estatística da Educação Básica: censo escolar 2013*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O Instituto.
- Brasil. MEC. INEP. (2020). *Sinopse estatística da Educação Básica: censo escolar 2020*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O Instituto.
- Brasil. MEC. INEP (2024). *Censo da Educação Superior 2023*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: O Instituto. Disponível em: [MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 12/11/2024.
- Delory-Momberger, C. (2006). Formação e socialização: os Ateliês Biográficos de Projeto. *Educação e Pesquisa*, 32(2), 359-371.
- Feltrin, T., Batista, N.L., & Becker, E.L.S. (2017). A autoformação como território de possibilidades: uma reflexão sobre o espaço escolar. *RELACult. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 3(3), 1-13.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. Paz e Terra
- Josso, M.-C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S.G. (2014). *Estágio e docência*. São Paulo; Cortez.
- Pimenta, S.G (2018). *O Estágio na Formação de Professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez.
- Rios, J.A.V.P. (2014). Narrativas e memórias da profissão docente no meio rural. In H.A. Fontoura, I.A. O.M. Lelis & I.M.A. Chaves (Orgs.), *Espaços formativos, memórias e narrativas* (pp. 273-287). Curitiba: CRV.
- Silva, F.O. da (2017). *Formação Docente no PIBID: temporalidades, trajetórias e constituição identitária* (Tese de doutorado). Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Campus I. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC.
- Silva, F.O. da & Oliveira, A.D.de. (2022). Documentação narrativa de experiências

pedagógicas: tessituras metodológicas da produção de saberes da docência. In J.A.V.P. Rios (Org.), *Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos de formação docente na Educação Básica* (pp. 41-54). São Carlos: Pedro & João.

Silva Júnior, A.J. (2018). Contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos do Curso de Química na UESB, Campus de Itapetinga-BA. *Revista de Iniciação à Docência*, 3(1).

Souza, R.V., & Santos, B.F. dos. (2022). A carência de professores de Química da Bahia: da formação inicial às condições do trabalho docente. *Revista Debates em Ensino de Química*, 8(3), 04-29.

Tinti, D. Da S. (2012). *PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de licenciatura em Matemática da PUC-SP* (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).